

Bruto & Vivo: Memória, Afeto e Brutalismo na Criação de uma Coleção de Moda.

Luana Maria Ferreira de Melo Ferragut;¹

Eduarda Carla Lima da Silva;²

Gutianna Michelle de Oliveira Dias;³

Simone Grace de Barros;⁴

Resumo:

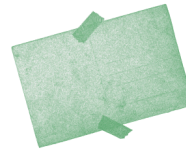
O presente relato de experiência demonstra o processo de desenvolvimento da coleção Bruto & Vivo, desenvolvida como forma de investigação sobre a relação entre design, memória e espaço. A coleção foi criada através de uma análise da memória do Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco, como um exercício de design de moda relacionado com a memória coletiva e individual do espaço arquitetônico do centro e o que representa para os indivíduos que ali habitam. A proposta surge através da disciplina Moda e Memória do Departamento de Design, onde através da realização de entrevistas com estudantes in loco capturou-se as memórias que constituem o “corpo coletivo” do centro. No decorrer desse processo, emergiram narrativas que ressaltaram a relevância do centro enquanto organismo vivo, onde a formalidade do concreto entra em contraste com a vitalidade das manifestações artísticas e das suas histórias que marcam a edificação. Relatos dos discentes destacaram memórias marcantes, como a presença de apresentações musicais no hall, que transformavam o ambiente acadêmico em um espaço de encontro cultural. Também surgiram tanto narrativas críticas sobre as adversidades enfrentadas pelo espaço quanto a valorização das universidades públicas. Os entrevistados também destacaram a arquitetura como componente marcante em suas memórias, frequentemente ressignificada pelas vivências e intervenções artísticas que atravessam o edifício e fazem um elo afetivo nas memórias dos estudantes que ali habitam. O projeto buscou então ressignificar os elementos arquitetônicos e artísticos das memórias dos estudantes que ali habitam, através da criação de peças que vestem as experiências vividas pelos entrevistados. A metodologia envolve pesquisa de campo, entrevistas, análises das narrativas e experimentação projetual através de croquis de moda, desenvolvendo uma coleção de três peças que exploram as características arquitetônicas e memórias presentes no espaço, expondo o contraste entre a rigidez do concreto e a vitalidade das experiências vividas. Logo, a coleção não apenas materializa formas e texturas, mas atua como uma narrativa vestível das memórias, indicando que a moda pode funcionar também como ferramenta de memória, mantendo experiências individuais e coletivas.

¹Discente, UFPE - Campus Recife e luana.ferragut@ufpe.br.

²Discente, UFPE - Campus Recife e eduarda.carla@ufpe.br.

³ Docente, UFPE - Campus Recife e gutianna.michelle@ufpe.br.

⁴ Docente, UFPE - Campus Recife e simone.grace@ufpe.br.



Palavras-chave:

Design de Moda; Relato de Experiência; Memória Afetiva; Arquitetura Brutalista; Processo Criativo.

1. Introdução

O Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é mais do que um centro de estudos dentro de uma universidade pública, é configurado como um organismo vivo pulsante, atravessado por transformações e cicatrizes de tempo. A presente pesquisa fundamenta o desenvolvimento de uma coleção de 3 croquis de looks, partiu de uma imersão sob o olhar do cotidiano do centro, articulando observação etnográfica, registros fotográficos e desenvolvimento de entrevistas com discentes, buscando compreender como a arquitetura brutalista é vivenciada, interpretada e incorporada de forma afetiva pelos sujeitos que circulam e constroem suas trajetórias no local. Nesse contexto, surge a indagação de investigar de que forma o design de moda pode atuar como meio de leitura e tradução simbólica das experiências vividas em espaços institucionais, ampliando as possibilidades de compreensão do vestuário para além de sua dimensão estética ou funcional.

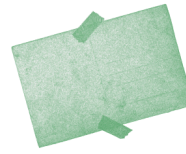
Dessa forma, a dualidade se faz presente entre o concreto e a vida através das representações culturais, alimentadas pelas narrativas dos estudantes, que descrevem o CAC como um espaço de sentimentos ambíguos. Emergiram nas entrevistas tanto o lamento pelos repetitivos cortes de verba e o sentimento de um potencial não plenamente alcançado, quanto a celebração da arte que persiste em pulsar no cotidiano do centro. Um discente relatou o contraste das “coloridas e expansivas manifestações artísticas com uma arquitetura cinza, de andares brutalistas confusos” (estudante 1), enquanto outro apontou a arte como um meio de “expressão emocional profunda”, carregada de um “sentimento de humanidade” (estudante 2). Com isso, essas percepções evidenciam que o espaço arquitetônico não é experienciado apenas como estrutura física de convivência e circulação, mas como território sensível, atravessado por afetos, tensões e construções que configuram a memória coletiva dos sujeitos.

Tais relatos elucidam que o espaço não é percebido apenas como estrutura física, mas como território simbólico, atravessado por experiências, afetos e memórias que se constroem coletivamente. Ao conviverem com suas formas rígidas, corredores extensos e espaços amplos, os estudantes passam a perceber o prédio não apenas como cenário, mas como parte constitutiva de suas trajetórias acadêmicas e identitárias. Logo, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma coleção conceitual de moda a partir das memórias afetivas e narrativas de estudantes do CAC.

A moda, nesse sentido, é compreendida como um meio narrativo capaz de preservar e evidenciar memórias, constituindo-se como parte integrante da vivência acadêmica dos estudantes e contribuindo para a construção de vínculos afetivos com o espaço. Dessa forma, o estudo busca contribuir de forma a ampliar a compreensão do design de moda como campo de investigação cultural e prática crítica, evidenciando seu potencial como ferramenta de preservação simbólica e produção de sentidos coletivos.

2. Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida com abordagem exploratória, qualitativa e interpretativa, fundamentada em pesquisa de campo realizada in loco no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco, durante o período letivo de 2025.1. O percurso metodológico teve como eixo central a realização de entrevistas abertas com discentes, complementadas por



observação do espaço e registros fotográficos, posteriormente traduzidos em processo projetual como base estruturante para a coleção de moda.

Para o desenvolvimento da coleção, adotou-se como referência metodológica os princípios projetuais descritos por Treptow (2013), que compreende a criação de coleção como um processo estruturado que parte da pesquisa conceitual, passando pela definição de tema, geração de alternativas por meio de croquis e materialização das peças, articulando conceito e forma.

Inicialmente, realizou-se observação direta do cotidiano do CAC, voltando à compreensão das formas de apropriação e permanência dos ambientes pelos estudantes. A atenção se concentrou nas interações entre discentes, nas manifestações artísticas visíveis, murais, mobiliários e marcas de uso que evidenciam camadas de memória coletiva. Esse olhar buscou compreender não apenas a materialidade arquitetônica brutalista, mas os sentidos atribuídos a ela pelos discentes que a habitam. Essa etapa foi orientada pela perspectiva etnográfica proposta por Geertz (1989), que compreende a observação como um processo interpretativo voltado à identificação dos significados construídos pelos sujeitos em seus contextos culturais. Assim, o CAC foi observado não apenas como estrutura física, mas como espaço simbólico atravessado por experiências e significados. De forma complementar, foi realizada uma análise de campo fotográfico, compreendendo a fotografia como documento cultural e suporte de memória, conforme a perspectiva de Boris Kossoy (2001).

A etapa central da pesquisa consistiu na realização de entrevistas abertas, conduzidas conforme os princípios metodológicos descritos por Antônio Carlos Gil (2008). Participaram das entrevistas quatro estudantes dos cursos de Design, Jornalismo e Arquitetura, sendo realizadas no formato presencial e registradas por escrito, não seguindo uma estrutura rígida, permitindo que cada participante evocasse memórias específicas relacionadas ao espaço.

Com a etapa de campo concluída, os dados foram organizados em eixos temáticos de acordo com a repetição de informações dos discentes, como arquitetura brutalista, pertencimento e vivência artística. Essa organização permitiu identificar elementos recorrentes nas narrativas, que posteriormente orientaram o desenvolvimento conceitual da coleção, ao utilizar elementos das fotografias e símbolos importantes indicados pelos discentes. Durante o processo de registro visual, foram fotografados diversos ambientes do CAC, como evidenciado na figura 1, contemplando espaços de circulação e manifestações artísticas.

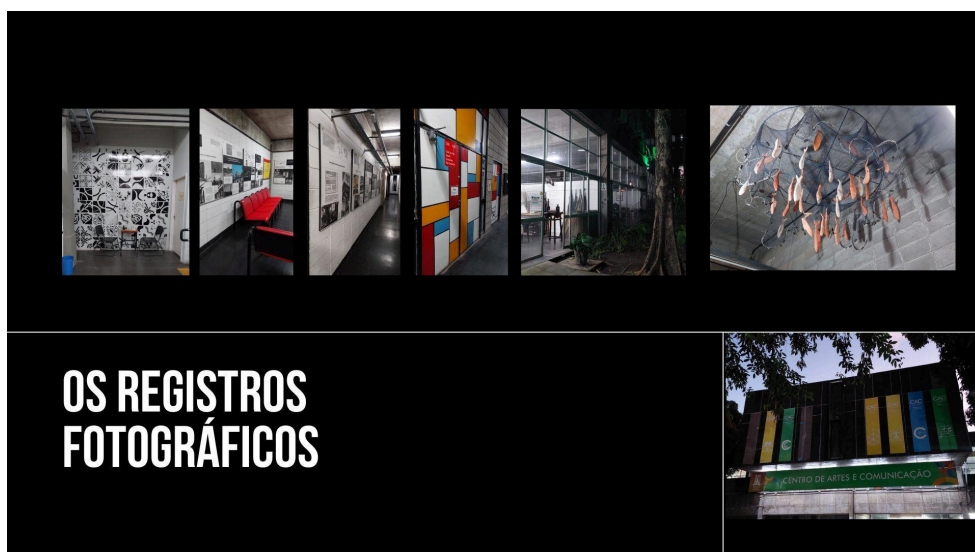




Figura 1 – Registros visuais
Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

A partir do cruzamento entre os registros fotográficos e as narrativas obtidas nas entrevistas, a autora realizou a seleção dos ambientes que sintetizavam de forma mais representativa as características recorrentes nas falas dos estudantes, orientando assim a definição dos recortes espaciais traduzidos nos croquis da coleção. Com base nesses elementos, foram desenvolvidos croquis que buscaram traduzir visualmente as memórias evocadas, seguindo o processo descrito por Treptow (2013).

3. Resultados e Discussão

Como resultado principal deste projeto, deu-se a coleção conceitual “Bruto & Vivo”, constituída por três peças que traduzem as memórias dos estudantes com o Centro de Artes e Comunicação (CAC), explorando elementos da arquitetura brutalista e a vitalidade das práticas artísticas que marcam o espaço. Para além de representar visualmente a arquitetura ou repetir formas geométricas, a coleção buscou transformar as vestimentas em afetos, tensões e memórias manifestadas pelos estudantes, configurando o espaço em narrativa sensível. Assim, a coleção “Bruto & Vivo” é uma homenagem ao corpo do CAC, arquitetônico e coletivo, é sobre como, mesmo em ambientes duros, a arte pulsa, resiste e floresce. Cada peça é uma tentativa de vestir esse contraste, de levar para o corpo aquilo que é vivido no espaço: a tensão entre o abandono e a criação, entre a dureza do concreto e a doçura de quem vive ali.

A peça Sala Estrutural, de acordo com a figura 2, utiliza o ambiente do Departamento de Arquitetura como inspiração, marcada pelas paredes de concreto aparente, cartazes geométricos e cadeiras vermelhas em ferro preto, lembradas como um ícone do espaço. Estes elementos, quando adicionados ao vestuário, deixam apenas de atuar como referências visuais e passam a operar como signos de experiências coletivas vividas no ambiente acadêmico. O look se apropria dessas referências através da paleta cromática entre cinza predominante no centro e vermelho, além da geometrização das formas, de forma a tensionar a rigidez e vitalidade, demonstrando como os elementos podem adquirir alta carga simbólica, atuando como resistência e vida dentro de um espaço marcado pela dureza do concreto.

Dessa forma, a peça evidencia como a arquitetura, o design de produto e as cores presentes no ambiente podem ser reinterpretadas como linguagem sensível, capaz de ser incorporada ao corpo como extensão da memória vivida.

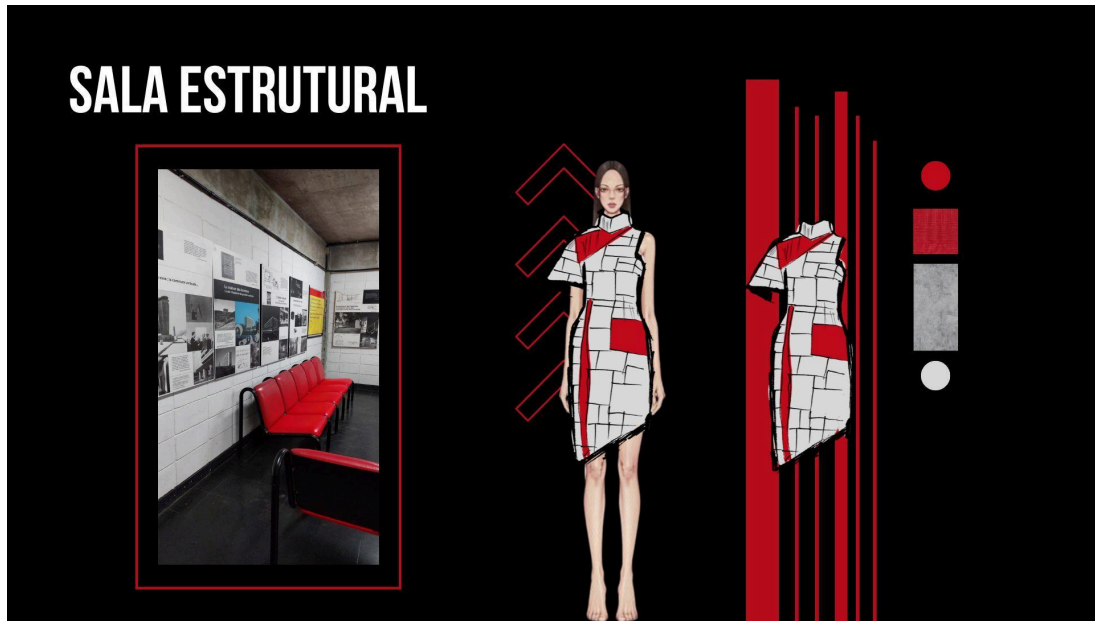
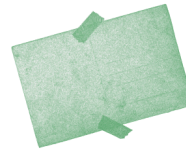


Figura 2 – Croqui da peça "Sala Estrutural"
Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Já a peça Entre Pinturas, de acordo com a figura 3, parte da memória da Biblioteca Joaquim Cardozo, a qual esteve fechada por tempos e recentemente retornou à vivência do organismo pulsante do CAC, convertendo-se hoje em símbolo de persistência e continuidade. Assim, este retorno à vivência e circulação cotidiana potencializa o valor do espaço, transformando-o em marco temporal de luta e resistência dentro da trajetória acadêmica dos estudantes. Nesta peça foram utilizadas as repetições de módulos geométricos em preto e branco criados por estudantes de artes, inspirando a construção da padronagem das estampas da saia, em toda a peça valoriza-se linhas retas e ângulos marcantes com traços firmes que evocam a rigidez, força e clareza formal.

A repetição desses módulos geométricos reforça a ideia de memória como processo de acumulação e ressignificação de experiências visuais e afetivas. Evidenciando assim, que a memória dos espaços não se dá apenas pelo uso contínuo, mas também pela ausência e pela persistência, vestir-se da biblioteca também designa ressignificar a sua história de fechamento e reabertura, de forma a legitimar como território de pertencimento na memória do corpo estudantil. Dessa forma, o vestuário passa a funcionar como suporte narrativo capaz de materializar temporalidades distintas vividas no espaço.

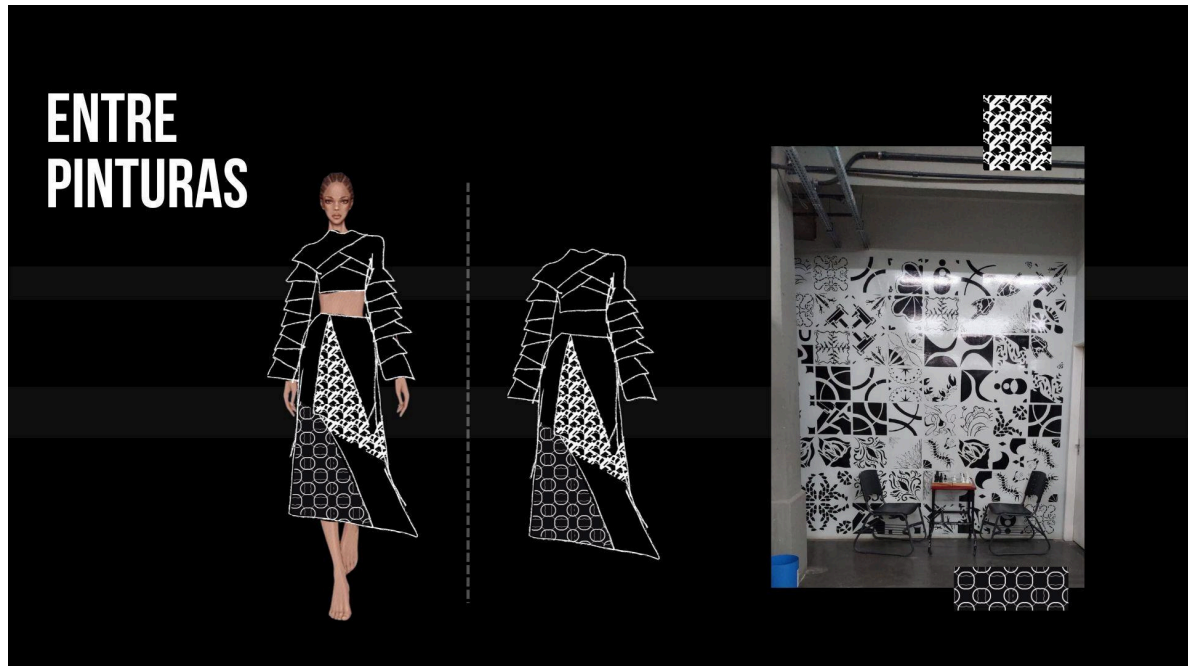
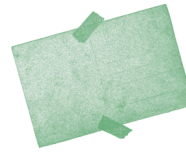


Figura 3 – Croqui da peça "Entre pinturas"
Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Por fim, a peça Suspensa em Concreto, de acordo com a figura 4, toma como referência a instalação artística formada por redes de pesca penduradas no teto constituído por peixes de argila suspensos, explorando a dualidade entre os blocos estruturais em cinza preenchidos pela sua rigidez e a leveza orgânica da rede através dos seus vazados pelos quais a luz passa, criando uma narrativa em que o corpo veste simultaneamente rigidez e fluidez. Essa oposição formal contribui para evidenciar a tensão constante entre permanência e transformação presente nas experiências vividas no CAC.

Assim, a moda se torna um dispositivo capaz de dar continuidade à própria obra artística que perdura na memória, transportando sua potência poética para além do espaço expositivo. Ao deslocar a instalação para o campo do vestir, o projeto amplia o alcance da obra, permitindo que ela circule em novos contextos e produza novas leituras, de formas diferentes e que impactaram as pessoas e trarão novas memórias para cada contexto de vivência.

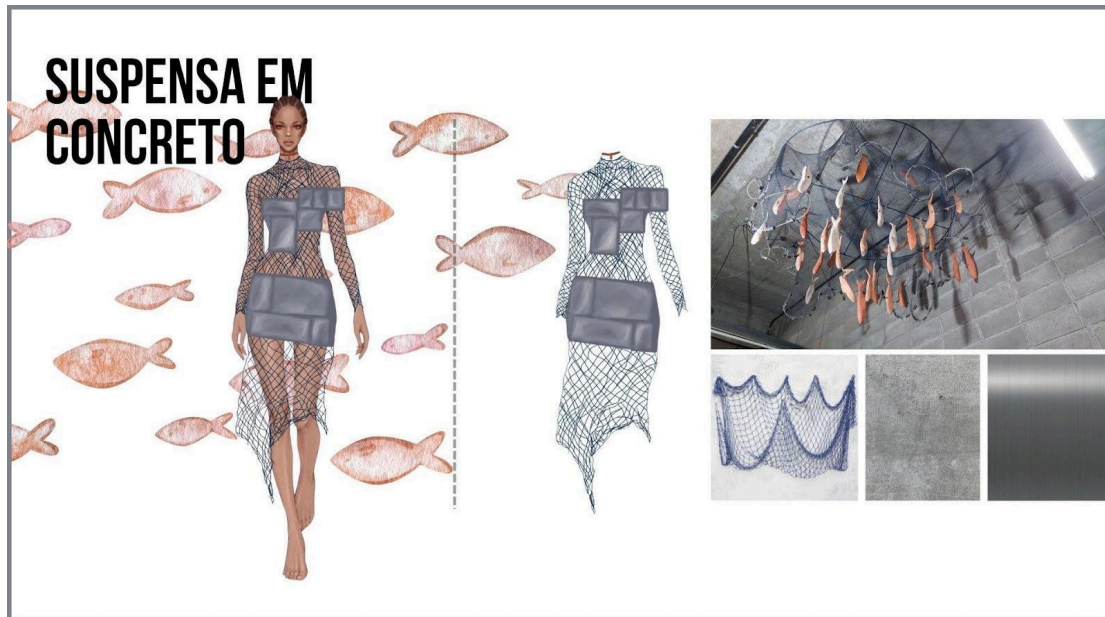
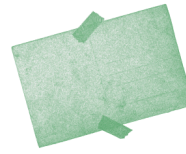


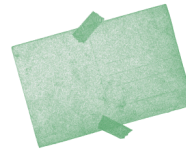
Figura 4 – Croqui da peça "Suspensa em Concreto"
Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

De modo geral, a coleção Bruto & Vivo permitiu discutir a relação entre a memória e os espaços que trazem identidade a partir da moda como dispositivo de união desses mundos. Nesse sentido, a coleção reafirma o design como campo capaz de articular experiência sensível, reflexão crítica e construção de pertencimento coletivo.

O resultado do projeto não se resume à criação de três peças, mas à possibilidade de entender o CAC como um organismo vivo e pulsante, em que o brutalismo da arquitetura, inicialmente percebida como fria e rígida, é ressignificada diariamente pela memória dos estudantes que ali deixam as suas marcas nas práticas artísticas. A memória se revela tanto na materialidade da geometrização das formas, blocos de concreto, cadeiras vermelhas, murais e bibliotecas, quanto na imaterialidade das memórias ali vividas e construídas, nos relatos de pertencimento, nas lembranças de eventos, nas marcas deixadas por instalações artísticas e nas ausências sentidas em tempos de fechamento e abandono.

Desse modo, o design operou como linguagem narrativa e mediadora, preservando memórias ali incorporadas e ao mesmo tempo questionando estruturas físicas e sociais. Portanto, quando o design de moda é articulado à memória, pode se constituir uma ferramenta de reflexão crítica, preservação simbólica e produção de sentidos coletivos, como um verdadeiro mosaico de experiências, alinhando-se à perspectiva de que as roupas carregam consigo não apenas funções estéticas, mas também memórias afetivas que conservam histórias individuais e coletivas (SILVEIRA, 2018).

Dessa forma, a coleção Bruto & Vivo evidencia que a relação entre memória e espaço não se constitui de maneira estática, mas como processo contínuo de negociação simbólica entre sujeitos e arquitetura. Os croquis das peças desenvolvidas são dispositivos de tradução sensível das experiências fornecidas pelos estudantes, demonstrando que o vestuário pode funcionar como extensão narrativa do espaço vivido. Assim, as peças incorporam as tensões entre a rigidez estrutural e a vitalidade artística. Nesse sentido, o corpo vestido torna-se território de inscrição das memórias coletivas, permitindo que o espaço arquitetônico ultrapasse seus limites físicos e passe a existir também como linguagem, afetividade e identidade compartilhada.



4. Conclusões

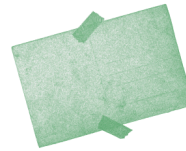
Assim, através deste presente relato de experiência, evidenciou-se a potência do design de moda para além de sua dimensão estética ou funcional, afirma-se como linguagem narrativa capaz de mediar processos de preservação e ressignificação de memórias coletivas. A coleção Bruto & Vivo constitui-se como um exercício de tradução sensível das vivências e memórias coletivas que atravessam o Centro de Artes e Comunicação, ultrapassando a materialização de três peças conceituais, com o propósito de revelar como os sujeitos que habitam o espaço também são continuamente moldados por ele.

Através da experiência projetual demonstrou-se que a memória não se restringe aos registros físicos ou documentais da arquitetura, mas se manifesta nos corpos, nas narrativas e nas práticas cotidianas de vínculo com o espaço, onde os estudantes reinterpretem o edifício como território simbólico de pertencimento, resistência e afetividade. Dessa forma, as características da arquitetura do centro, inicialmente percebido sob a ótica da rigidez e da frieza material, do brutalismo arquitetônico, são tensionadas e ressignificadas pela vitalidade das manifestações artísticas e pelas experiências subjetivas que se inscrevem no espaço ao longo do tempo.

Assim, o processo criativo revelou o design como dispositivo crítico e mediador entre materialidade e experiência, permitindo que a moda opere como suporte de memória e produção de sentidos. Portanto, a coleção evidencia que roupa funciona como território de memórias afetivas, preservando experiências e estruturas simbólicas. Ao transformar o espaço vivido em narrativa vestível, o projeto aponta para a moda como linguagem capaz de ampliar a compreensão sobre os sujeitos e suas vivências, consolidando-se como instrumento de leitura crítica e produção de memória coletiva.

Bruto & Vivo: Memory, Affection, and Brutalism in the Creation of a Fashion Collection

Abstract: This experience report presents the development process of the Bruto & Vivo collection, conceived as an investigation into the relationship between design, memory, and space. The collection was created through an analysis of the memory of the Arts and Communication Center (CAC) at the Federal University of Pernambuco, as a fashion design exercise related to both the collective and individual memory of the center's architectural space and what it represents for those who inhabit it. The proposal emerged from the course Fashion and Memory, offered by the Design Department, where in loco interviews with students were conducted in order to capture the memories that constitute the center's "collective body". Throughout this process, narratives emerged that emphasized the relevance of the center as a living organism, where the formality of concrete contrasts with the vitality of artistic manifestations and the stories that mark the building. Students' accounts highlighted remarkable memories, such as musical performances held in the hall, which transformed the academic environment into a space for cultural encounters. Both critical narratives regarding the adversities faced by the space and expressions of appreciation for public universities also emerged. The interviewees also emphasized architecture as a significant component of their memories, frequently re-signified by lived experiences and artistic interventions that permeate the building and establish an affective bond within the memories of those who inhabit it.



The project sought to re-signify the architectural and artistic elements present in these memories through the creation of garments that embody the lived experiences reported by the interviewees. The methodology involved field research, interviews, narrative analysis, and design experimentation through fashion sketches, resulting in a collection of three garments that explore architectural characteristics and memories embedded in the space, revealing the contrast between the rigidity of concrete and the vitality of lived experiences. Therefore, the collection not only materializes forms and textures but also acts as a wearable narrative of memory, indicating that fashion can function as a tool of memory, preserving both individual and collective experiences.

Keywords: Fashion Design; Experience Report; Affective Memory; Brutalist Architecture; Creative Process.

Referências

- ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SILVEIRA, Laiana Pereira da. Moda e memória: relações entre vestuário e construção identitária. Revista Dobras, 2018.
- TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. São Paulo: Senac, 2013.